

Era Assim Naquele Tempo
César Oliveira e Rogério Melo

Intro: **Em B7 Em Am G B7 Em B7 Em E7 Am G B7 Em B7 Em**

Em Era assim naquele tempo... dos baile **Am** véio de rancho
B7 se achegava um de carancho tendo a d alva de sinuelo
E7 o bochincho tava visto no semblante do **Am** paysano
G B7 E e no trinta e oito orelhano engasgado de caramelo.

D7/F# era assim naquele tempo... no universo das três vendas **G**
B7 se um taura virasse renda, outro cambeava de pátria **Em**
Em C B7 se acaso pelassem a guaxa de um cristiano no Uruguai
B7 Am G B7 Em quedava um hijo sin padre velado a choro de gaita.

Refrão:

Em B7 (pra lá do upamaroty, bem antes do vacaiquá **Em**
entre santana e rivera, que em dom pedrito se encosta **Em**
E7 Am quem bolinava com a sorte da villa indarte pra cá
B7 Em pedia pra se topá com um tropeada sem volta.
E7 Am quando um insulto assoprava no movimento da noite
B7 Em um facão fazia açoite relampejando no apuro
C B7 um pala no braço esquerdo escorador de puaço
B7 Am G B7 Em cadenciava o contrapasso que se bailava no escuro.)

SOLO **D7 F# G B7 F E7 Am G B7 Em**

Em e a vida assim se perdia por nada ou por muito pouco **Am**
B7 um desacerto nos troco , um retruco em riba de um às **Em**
E7 alguma penca de potro, por supuesto mal julgada **Am**

ou uma irmã desonrada... e aí já era demás .

D7/F#

G

uns iam por calaveras , outros iam por covardes

B7

Em

e às vezes, cheio de alarde, o finado era um valente

Em

C

B7

era assim naquele tempo... e a justiça que imperava

B7

Am

G

B7

Em

era a honra e a palavra, lei maior daquela gente.

Refrão: ()

(**Em B7**)

as cruces que serpenteiam nos entremeios da linha
são saudades que agonizam no fio afiado do vento
ficaram ali demarcando a história que se assinala
quando o destino embuçala... lembrança, razão e tempo.?

Refrão: ()